



FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS – FEF
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS – FIFE

**Fonoaudiologia e Saúde Coletiva: descrição da experiência de
promoção de saúde em fonoaudiologia em uma creche**

CHRISTIANE APARECIDA OLIVEIRA

JAQUELINE RIBEIRO DE VASCONCELOS

LISYE MARQUES DE OLIVEIRA RODRIGUES

Fernandópolis

2010

CHRISTIANE APARECIDA OLIVEIRA

JAQUELINE RIBEIRO DE VASCONCELOS

LISYE MARQUES DE OLIVEIRA RODRIGUES

**Fonoaudiologia e Saúde Coletiva: descrição da experiência de
promoção de saúde em fonoaudiologia em uma creche**

Monografia apresentada às Faculdades Integradas de Fernandópolis, Fundação Educacional de Fernandópolis, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia

Orientadora: Profa Ms. Janaína Regina Bosso

Co-orientador: Prof. Antonio Eduardo Rodrigues

FERNANDÓPOLIS

2010

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO-----	6
2. REVISÃO DE LITERATURA-----	8
3. JUSTIFICATIVA-----	12
4. OBJETIVO-----	13
5. METODOLOGIA -----	14
6. RESULTADOS-----	16
7. DISCUSSÃO-----	20
8. CONCLUSÃO-----	23
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	24

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Gráfico 1. Número de crianças presentes em cada encontro realizado com o grupo MO_1.....	16
Gráfico 2. Número de crianças presentes em cada encontro realizado com o grupo MO_2	18
Gráfico 3. Número de crianças presentes em cada encontro na atividade de linguagem.....	20
Tabela 1. Desempenho do grupo MO_1	17
Tabela 2. Desempenho do grupo MO_2.....	19

RESUMO

A atuação do profissional da área de fonoaudiologia em ambiente coletivo engloba ações de promoção, proteção e recuperação da saúde nos diversos aspectos relacionados à comunicação humana em todo o seu ciclo de vida, inserindo-se em unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, hospitais, unidade educacional e creches. O objetivo desse estudo foi descrever a experiência realizada na creche municipal de União de Minas – MG, durante três meses, em atividades de promoção de saúde em fonoaudiologia. Foram selecionadas atividades de motricidade oral e linguagem. Considerando a neuromaturação das estruturas orofaciais, as crianças foram divididas em 2 grupos para as atividades de motricidade oral: grupo MO_1, com crianças de 0 a 3 anos e grupo MO_2, com crianças de 3 a 6 anos. Foi observada melhora no desempenho das crianças nas atividades propostas com o decorrer das sessões de estimulação, em motricidade oral. Nas atividades de linguagem, a participação das crianças foi efetiva desde a primeira sessão e a otimização do desempenho foi observada com a inserção de histórias não populares. Os resultados dessa experiência evidenciam a importância do trabalho do fonoaudiologia no âmbito de atenção primária e promoção de saúde.

I - INTRODUÇÃO

A inserção da fonoaudiologia propriamente dita no sistema público de saúde é recente e ainda não se tem uma completa integração entre todas suas possíveis áreas de atuação, o que acaba resultando em certa ineficiência, muitas vezes não percebidas.

A atuação do profissional da área de fonoaudiologia em ambiente coletivo engloba ações de promoção, proteção e recuperação da saúde nos diversos aspectos relacionados à comunicação humana em todo o seu ciclo de vida, inserindo-se em unidades básicas de saúde, ambulatórios de especialidades, hospitais, unidade educacional e creches. ⁽¹⁾

O início da atuação da fonoaudiologia na atenção primária a saúde (APS), data por volta das décadas de 70 e 80 através das Secretarias de Educação e Saúde, de maneira isolada como acontece até hoje e como já salientado anteriormente.

A atuação do fonoaudiólogo que atua no setor público representa: diagnosticar os problemas e detectar modificações, desenvolver atividades de promoção e proteção á saúde em geral (aleitamento materno, saúde auditiva, vocal, entre outras), realizar visitas domiciliares, atuar em escolas e creches oferecendo assessoria e orientação, organizar grupos de promoção e prevenção de saúde (recém-nascidos, hipertensos, idosos e crianças), atender a demanda encaminhada para terapias grupais e individuais e discutir os casos com a equipe.

Dos possíveis nichos de atuação citados, a promoção da linguagem, sem sombra de dúvidas é uma das principais responsabilidades do fonoaudiólogo atuante tanto no setor público, quanto no privado. Basicamente, a promoção da linguagem tem sua importância evidenciada logo nos primeiros indícios de linguagem, ainda nos primeiros meses de vida e, a sua relevância para os processos comunicativos e educacionais. ⁽²⁾

Além disso, o trabalho de estimulação a motricidade orofacial (M.O) tem grande importância no atendimento realizado pelo profissional de fonoaudiologia atuante no setor de saúde pública, visto que, as estimulações precoces de funções

orofaciais aperfeiçoam o desenvolvimento das estruturas orofaciais e funções estomatognáticas.

Diante do exposto e da evidencia da importância da atuação do fonoaudiólogo na saúde coletiva, o objetivo desse estudo foi descrever a experiência de atuação em promoção de saúde em fonoaudiologia, em uma creche.

II - REVISÃO DE LITERATURA

2.1 – Fonoaudiologia e Saúde Pública

A atuação do fonoaudiólogo no serviço público tanto nos atendimentos individuais, como em grupos, não estavam sendo satisfatório, ocasionando a procura de novos caminhos para que o desempenho na atenção a saúde pública melhorassem através da promoção e prevenção de saúde. ⁽³⁾

Esses novos caminhos foram através de palestras, reuniões de equipe, participação em programas de saúde, discussões do caso e orientações tanto aos pais como aos professores para que a demanda pelo serviço fonoaudiológico não seja tão grande, pois esses atendimentos na saúde pública estão ligados nas dificuldades da implantação de um serviço novo e diferente.

Os programas fonoaudiológico abrangem no atendimento de curta e média duração bem como a avaliação e encaminhamento de casos de assistência secundária. ⁽⁴⁾

O fonoaudiólogo que atua no serviço público deve ser generalista, ou seja, capaz de identificar questões fonoaudiológicas de maior demanda na população e elaborar e efetivar ações que visam sua solução, e adotar medidas preventivas cabíveis em um atendimento de qualidade a população. ⁽⁵⁾

As habilidades do fonoaudiólogo devem além de ampliar os conhecimentos na área preventiva tem que aprimorá-los para a confirmação da necessidade de valorização dos mesmos e ser generalista. Sendo assim, sua atuação em UBS requer um entendimento de diversos aspectos da esfera familiar, comunitária e social, e assim saber tratá-las. ⁽⁶⁾

Acredita-se que o serviço do fonoaudiólogo ficou mais amplo, tornando-se possível elaborar ações e prevenções cabíveis a um determinado grupo, desde que este seja bem conhecido. ⁽⁷⁾

O trabalho do fonoaudiólogo na saúde pública visa em ampliar e redirecionar a perspectiva social, coletiva e preventiva, desenvolvendo uma saúde geral ótima e

protegendo o homem de agentes patológicos. Em busca de um trabalho coletivo e para a intervenção precoce, tem que haver debates entre profissionais sobre os determinantes da saúde e o objetivo das suas ações propostas, tendo a linguagem como condição básica para uma vida com qualidade. ⁽⁸⁾

Assim a promoção de saúde dentro da fonoaudiologia na saúde pública visa um olhar abrangente e positivo para maximizar a saúde e os recursos da humanidade, baseando-se na identificação das necessidades e condições de vida da comunidade. ⁽⁸⁾

Ressalta-se que, é necessário para formação do fonoaudiólogo em Saúde Coletiva, não apenas o conhecimento individual do local e ações em que estão inseridos, e sim ter o conhecimento sobre o sistema público de saúde durante toda a sua formação, garantindo sempre ao campo de atuação projetos relacionado ao campo de prevenção de doenças e promoção à saúde. ⁽⁹⁾

2.2 – Promoção de Saúde em Fonoaudiologia em creches

A creche caracteriza-se como uma instituição cuja finalidade é oferecer alimentação, higiene, segurança e, ainda assistência infantil em saúde e educação. ⁽¹⁰⁾

A atuação do fonoaudiólogo na creche visa o trabalho com prevenção de dificuldades manifestadas pelas crianças dessa idade (0 a 6 anos) e desenvolver um ambiente mais propício para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, fala, respiração e funções alimentares (mastigação). A parceria com os cuidadores representa um importante meio para o desenvolvimento das atividades que ajudam na prevenção e promoção dos aspectos comunicativos. ⁽¹¹⁾

A creche é um lugar privilegiado para a aquisição da linguagem, sendo esse um ambiente ideal para a atuação primária do fonoaudiólogo, a criança na faixa etária de zero a seis anos encontra-se em plena descoberta da linguagem e sua aquisição. Sendo assim, a atuação do fonoaudiólogo na educação infantil torna-se importante, para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, nesse nível de escolaridade as ações propostas pelo fonoaudiólogo podem ter resultados mais produtivos, pois a

criança encontra-se num período de rápidas e significativas transformações nos aspectos do seu desenvolvimento.⁽¹⁴⁾

Como a demanda vinda das escolas pelo serviço da fonoaudiologia nas UBS é grande, cabe ao fonoaudiólogo a atuação em creches e escolas para a valorização das ações de prevenção dos distúrbios da linguagem e comunicação. Sendo assim, o trabalho tem que desenvolver-se por meio de palestras informativas nos grupos de mães das crianças em atendimento e nos grupos de pacientes que freqüentam creches e escolas. Os assuntos serão relacionados ao desenvolvimento da fala, audição e alimentação.⁽¹⁾

O trabalho do fonoaudiólogo nas creches visa por triagens, onde o objetivo é de verificar a linguagem, a audição, e as funções alimentares, de modo a promovê-las. No trabalho de linguagem, o objetivo é de ampliar a competência comunicativa; na audição pode ser dado como base nos diferentes aspectos envolvidos no processamento auditivo; já nas funções alimentares envolve a participação consciente das cozinheiras e cuidadores, desde o preparo do alimento até a mesa da criança.⁽¹⁾

O que motiva os pais a colocarem seus filhos na creche está associado a fatores e problemas na adaptação da criança. A adaptação é a qualidade do atendimento, outros critérios que destaca é o tamanho do grupo adequado a cada faixa etária, o espaço físico, a rotina planejada, e as condições que os educadores proporcionam e a sua formação.⁽¹²⁾

A baixa qualidade da creche pode resultar em ansiedade e o aumento de estresse nos pais e nas crianças dificultando assim, a aprendizagem. O comportamento dos cuidadores é um dos maiores aspectos de qualidade do atendimento para compreender a adaptação da criança na creche e do seu desenvolvimento tanto na linguagem como nas funções alimentares.⁽¹²⁾

A parceria entre cuidadores e fonoaudiólogo é de suma importância tanto para o desenvolvimento da linguagem quanto aos aspectos de funções alimentares.⁽¹⁴⁾

As estratégias que podem ser trabalhadas em uma creche visam os aspectos inter-relacionados ao desenvolvimento da linguagem, que podem nos oferecer dados

que ajudam na detecção precoce de eventuais distúrbios como, por exemplo, atraso de linguagem, distúrbio articulatorio, disfluências, alterações mio-funcionais orais, distúrbio de audição e distúrbios na fonação, que podem apresentar nas crianças nessa fase escolar. ⁽¹³⁾

O fonoaudiólogo na creche tem objetivo entre vários, criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades das crianças possam ser desenvolvidas ao máximo. ⁽¹⁴⁾

As creches muitas vezes não proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento das crianças, sendo assim, o fonoaudiólogo deve propor estratégias diferenciadas que incluem o diálogo e a reflexão sobre as condições de saúde tanto das crianças como dos educadores. ⁽¹⁵⁾

III - JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que, a maioria das crianças assistidas em creches é proveniente de famílias de baixa renda, da precariedade de acesso às orientações por essas famílias e, ainda, a finalidade do atendimento em creches, o presente estudo propôs a realização de um programa de promoção de saúde em fonoaudiologia, especificamente no que abrange os aspectos de linguagem e motricidade orofacial.

IV - OBJETIVO

O objetivo desse estudo foi descrever a experiência da realização de um programa de promoção de saúde em fonoaudiologia, especificamente no que abrange os aspectos de linguagem e motricidade orofacial, em um grupo de crianças, assistidas na creche municipal de União de Minas- MG.

V - METODOLOGIA

5.1 - Casuística

Participaram do presente estudo crianças, com idade entre 1 e 6 anos, regularmente matriculados no Centro de Educação Infantil de União de Minas-MG.

O Centro de Educação Infantil de União de Minas é uma instituição Municipal, que atende as crianças matriculadas em período integral. No total, são 63 crianças matriculadas, entretanto, as atividades foram realizadas com o número de crianças presentes em cada encontro. Esse número variou de 04 a 26 crianças, dependendo do dia.

5.2 - Método

5.2.1 - Promoção de Saúde em Fonoaudiologia: Motricidade Orofacial

Para essa atividade, as crianças foram divididas em 2 grupos, de acordo com a faixa etária, considerando aspectos de maturação do sistema estomatognático e funções orais e complexidade de estratégias, sendo:

Grupo MO 1: crianças entre 0 e 2 anos e 11 meses de idade

Objetivos: fortalecimento de musculatura oral, controle pneumofonoarticulatório, capacidade respiratória, conscientização e promoção de respiração nasal.

Estratégias: bolhas de sabão, língua de sogra, assoprar vela, pinturas.

Grupo MO 2: crianças entre 3 e 6 anos.

Objetivos: fortalecimento de musculatura oral, controle pneumofonoarticulatório, capacidade respiratória, conscientização e promoção de respiração nasal, promoção de sentidos de olfato e paladar.

Estratégias: bolhas de sabão, língua de sogra, assoprar vela, pinturas, diferenças de sabor e cheiro.

5.2.2 - Promoção de Saúde em Fonoaudiologia: Linguagem

Para fins de promoção de linguagem, as crianças foram consideradas como um único grupo, de 03 a 05 anos de idade.

Foram realizados 04 encontros, com duração de 1 hora cada.

A dinâmica dos encontros foi determinada da seguinte forma:

A. Estabelecer Contato com as Crianças: onde eram realizadas atividades lúdicas de interação e contato, para despertar o interesse das crianças na atividade seguinte.

B. Contagem de Histórias: onde eram contadas histórias (contos infantis) e, em seguida solicitado às crianças que realizassem pinturas e desenhos que reproduzissem as histórias narradas.

As histórias selecionadas foram: O palhaço que chorava, Rapunzel, A Branca de Neve e os 7 anões e o Príncipe e o Sapo.

Para recriar as histórias, foram oferecidas às crianças, lápis, papel, giz de cera, tinta guache.

VI - RESULTADOS

6.1 - Promoção de Saúde em Fonoaudiologia: Motricidade Orofacial

6.1.1 – Grupo MO_1

O grupo MO_1 foi composto por 10 crianças. Foram realizados 7 encontros, com duração de 1 hora cada. O gráfico 1 mostra o número de crianças presentes em cada encontro.

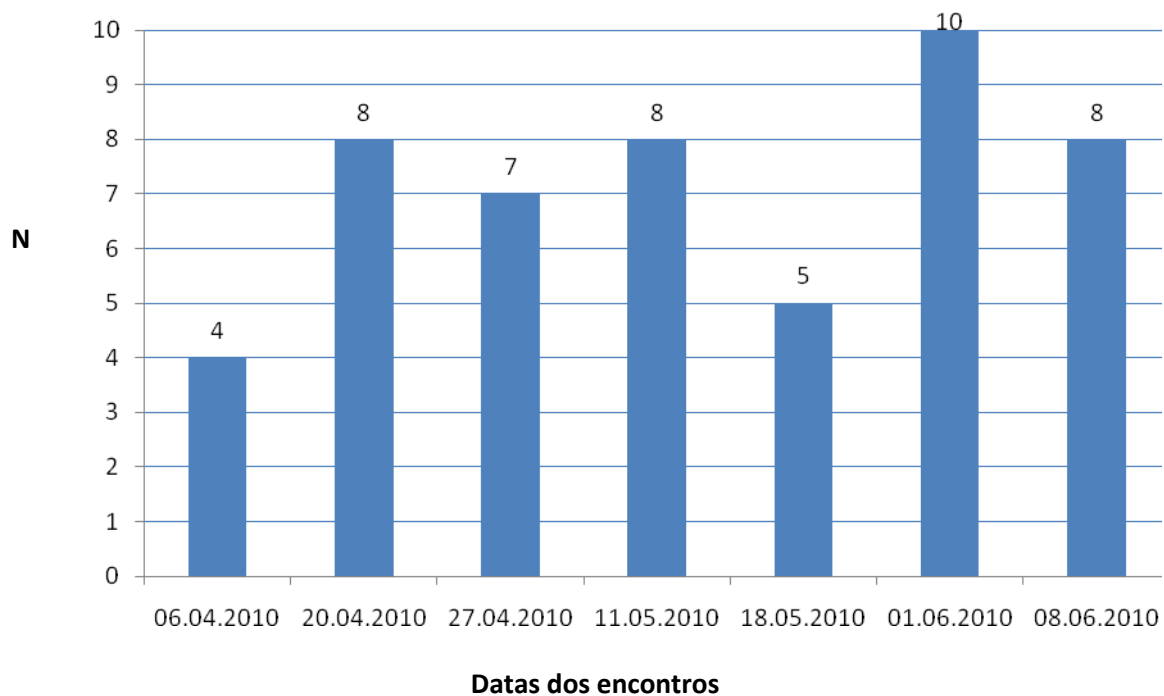


Gráfico 1. Número de crianças presentes em cada encontro realizado com o grupo MO_1

Na tabela 1 estão descritas as atividades realizadas com o grupo MO_1, no decorrer das orientações.

Tabela 1. Desempenho do grupo MO_1.

Data do Encontro	Atividade					
	Bolha de Sabão			Língua de Sogra		
	Presentes	Sucesso	Não realizaram	Presentes	Sucesso	Não realizaram
06.04.2010	NR	NR	NR	4	3	1
20.04.2010	NR	NR	NR	8	5	3
27.04.2010	7	3	4	7	6	1
11.05.2010	8	5	3	8	6	2
18.05.2010	5	4	1	5	5	0
01.06.2010	10	7	3	NR	NR	NR
08.06.2010	8	5	3	8	5	3

Legenda: NR: não realizado

6.1.2 – Grupo MO_2

O grupo MO_2 foi composto por 18 crianças. Foram realizados 9 encontros, com duração de 1 hora cada. O gráfico 2 mostra o número de crianças presentes em cada encontro.

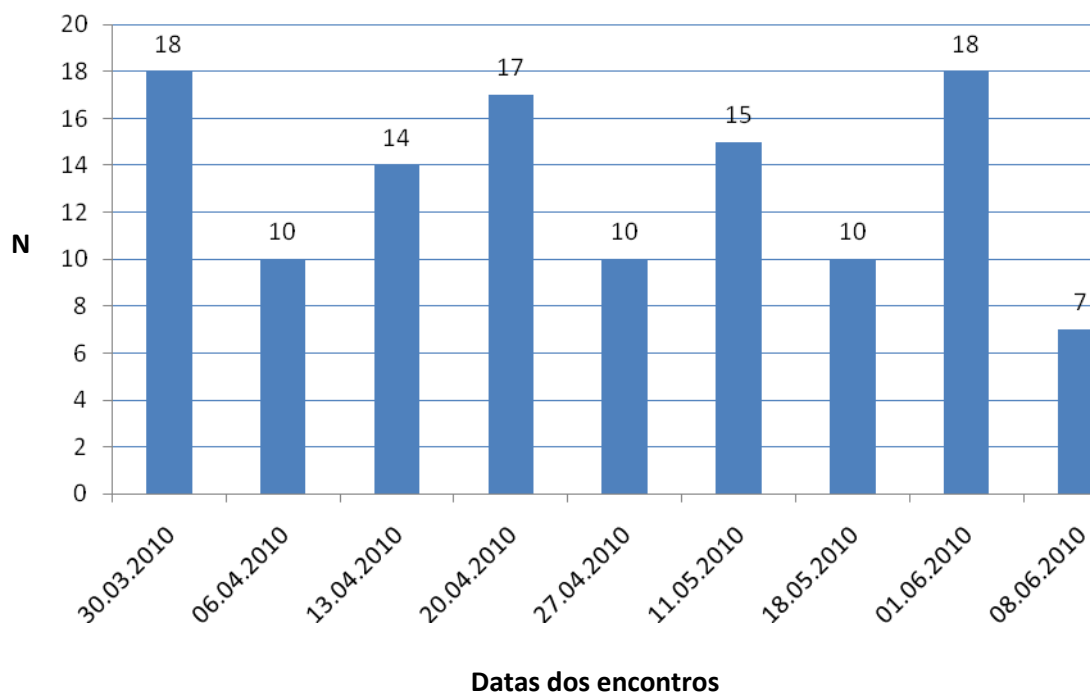


Gráfico 2. Número de crianças presentes em cada encontro realizado com o grupo MO_2

Na tabela 2 estão descritas as atividades realizadas com o grupo MO_2, no decorrer das orientações

Tabela 2. Desempenho do grupo MO_2.

Data do encontro	Presentes	Atividades							
		Língua de Sogra		Encher Bexiga		Diferenciar cheiros		Diferenciar sabores	
		S	NS	S	NS	S	NS	S	NS
30.03.2010	18	18	0	13	5	16	2	NR	NR
06.04.2010	10	9	1	3	7	8	2	6	4
13.04.2010	14	NR	NR	10	4	13	1	14	0
20.04.2010	17	NR	NR	11	6	NR	NR	15	2
27.04.2010	10	NR	NR	7	3	NR	NR	7	3
11.05.2010	15	10	5	NR	NR	NR	NR	14	1
18.05.2010	10	8	2	NR	NR	NR	NR	NR	NR
01.06.2010	18	14	4	NR	NR	NR	NR	NR	NR
08.06.2010	7	7	0	7	0	NR	NR	NR	NR

Legenda: NR = não realizado, S = sucesso, NS = não sucesso

6.2 - Promoção de Saúde em Fonoaudiologia: Linguagem

Participaram do grupo de atividades em linguagem, 26 crianças. Considerando eventuais faltas, o gráfico 3 representa o número de crianças presentes em cada sessão.

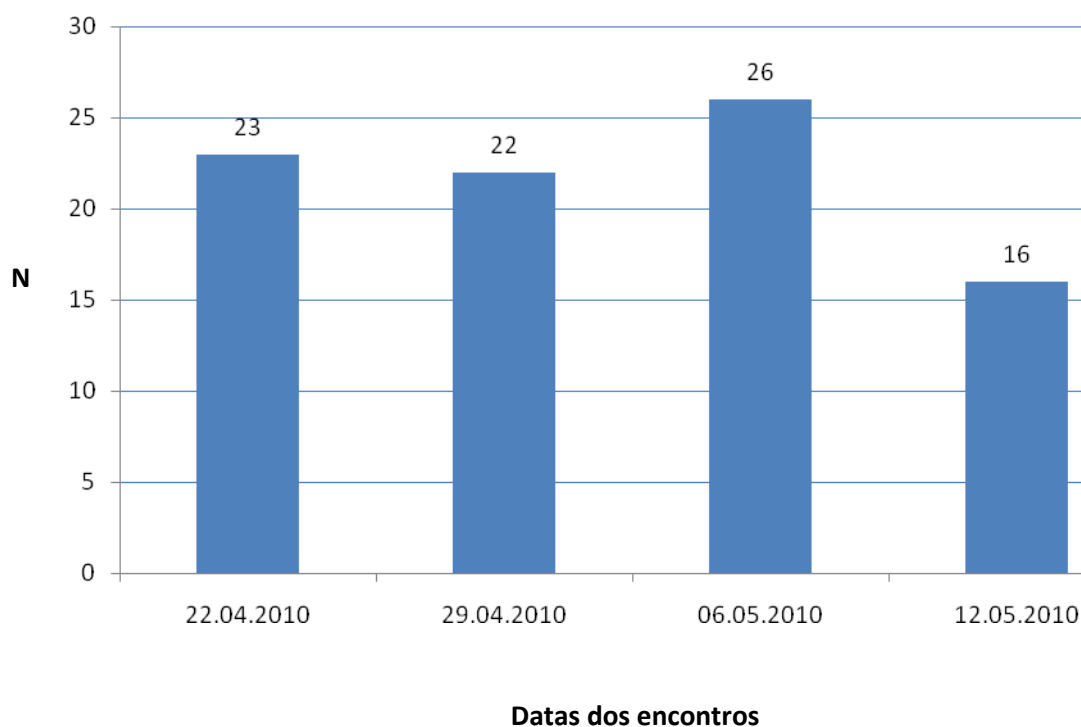


Gráfico 3. Número de crianças presentes em cada encontro na atividade de linguagem

Nos quatro encontros realizados, foram observados os comportamentos de linguagem: coerência em reproduzir os eventos narrados nas histórias, correta reprodução de aspectos temporais e de relevância dentro do contexto das histórias, memória auditiva e visual. Tais comportamentos foram considerados como coerentes com a faixa etária das crianças.

Além disso, com relação aos aspectos pragmáticos, foi observada iniciativa narrativa, preservação do eixo central da história, respeito de turnos, sempre com o apoio das pesquisadoras, caracterizando um período de narrativa primitiva, coerente com a faixa etária das crianças.

VII – DISCUSSÃO

7.1 - Promoção de Saúde em Fonoaudiologia: Motricidade Oral

O sistema estomatognático, composto por componentes ósseos e musculares da região de cabeça e pescoço. Tais componentes, ao nascimento, encontram-se imaturas e com funções primitivas e não definidas e o amadurecimento e estabelecimento da função será mediado por estímulos externos.

Os estímulos que a face necessita para seu desenvolvimento são genéticos e externos sendo oferecidas naturalmente pelas funções, respiração, sucção (amamentação), mastigação e deglutição.⁽¹⁶⁾

A sucção, por exemplo, é uma função primitiva e reflexa, que é aprimorada por meio da amamentação correta. A postura e tonicidade muscular obtidos na sucção durante o aleitamento representam a base dos movimentos mastigatórios. Da mesma forma, tônus e postura das estruturas orofaciais (língua, lábios, bochecha, palato) são essenciais para o estabelecimento da função respiratória nasal e a não instalação de hábitos orais deletérios.

A utilização de estratégias que proporcionem postura e tonicidade muscular, coordenação pneumofonoarticulatória, controle motor fino otimizarão o desenvolvimento das funções orais, em pleno desenvolvimento na primeira infância. As atividades selecionadas no presente estudo seguiram os passos de maturação neuromuscular e por isso foram propostas diferentes atividades para diferentes faixas etárias.

De fato, foi possível observar que, para ambos os grupos (MO_01 e MO_02) houve melhora no desempenho de todas as funções ao longo das sessões de estimulação, como observado nas tabelas 1 e 2, respectivamente.

Especialmente no grupo MO_02, as atividades de estimulação de olfato e paladar, de início foram de grau de dificuldade elevado, entretanto, algumas sessões após o início a atividade tornou-se corriqueira (tabela 2).

Os conceitos utilizados para qualificar tais sentidos, muitas vezes são confusos para crianças pequenas. De fato, em muitas ocasiões a criança reporta o tipo do alimento ao invés do sentido exato, como por exemplo, limão para azedo e açúcar para doce.

A atividade de estimulação do olfato foi encerrada após 3 sessões, uma vez que as crianças atingiram sucesso precocemente. Optou-se por priorizar as atividades voltadas ao paladar, sem, entretanto, ignorar a presença e estimulação de diferentes cheiros e suas atribuições qualitativas, sempre que possível.

7.1 - Promoção de Saúde em Fonoaudiologia: Linguagem

É difícil saber como é que a criança compreende, tal como percebe e distingue, é complicado a criança extrair um sentido de um enunciado do qual a mesma ignora boa parte das palavras e as estruturas. Um dos primeiros indicadores a serem apresentados é a entonação, sendo que a forma interrogativa é percebida bem antes da compreensão das palavras e a sintaxe. ⁽²⁾

Mesmo que a criança não compreenda o enunciado ela presta atenção nas palavras mais conhecidas as que apreciam ou as que vêm acompanhadas por gestos ou localização. As crianças prestam atenção somente nas primeiras palavras, devendo ser feitas frases curtas para as que têm dificuldade para falar e preferencialmente que coloque no final da frase a palavra mais importante para o sentido ou que seja repetido no final à palavra mais significativa. ⁽²⁾

A criança desenvolve competência tanto na compreensão quanto na expressão, estruturando sua linguagem. Ela passa do uso de palavras individuais ao uso de frases, igual ao modelo do adulto. Primeiro, usa substantivos, verbos, adjetivos que se referem às pessoas, objetivos, ações e qualidades. Depois, emprega pronomes, artigos, preposições e verbos auxiliares.

As brincadeiras de criar histórias em conjunto com o grupo de crianças estimulam a atenção, a noção de frases e o encadeamento de idéias. ⁽¹⁷⁾

O registro escrito dessa atividade valoriza essa outra modalidade de linguagem, que toma sentido na vida da criança. A criança pode ter a proposta de favorecer o trabalho com rimas e aliterações também, a partir de versos já trabalhados em leitura e brincadeiras. ⁽¹⁷⁾

As crianças podem reconstruir versos e/ou construir seus próprios em grupo. ⁽¹⁷⁾

O envolvimento de todos os alunos em atividades contextualizadas e que propiciem a interação maximizam as oportunidades de ensino-aprendizagem aumentando os conhecimentos, não só os específicos de sua língua como também os culturais, enriquecidos pelas discussões e trocas de experiências entre a turma. ⁽¹⁷⁾

A contagem de história tem o objetivo de tentar colocar a criança em situação de falar ou de explorar tipo de produção vivenciada. Exemplo: Livros ou gravuras – O fonoaudiólogo conta ou lê uma história e depois faz com que a criança fale, as gravuras podem ser utilizadas para mostrar a seqüencialização da história, também faz com que as crianças tomem gosto e vontade pelas histórias, e propiciar o hábito de prestar atenção naquilo que há de interessante na fala do adulto e nos livros e preparar as crianças para as aprendizagens escolares, leituras, e outras.

Foi observado pela estagiária durante as atividades, melhora na interação, no comportamento, na atenção, na concentração e no nível sintático e semântico das crianças.

Por tanto este tipo de estratégia faz-se necessária para aperfeiçoar a aquisição e o desenvolvimento de linguagem, evitando e minimizando possíveis futuras alterações fonoaudiológicas causadas pela falta de estímulos.

VIII - CONCLUSÃO

A experiência de promoção de saúde em fonoaudiologia na creche municipal de União de Minas – MG mostrou efetividade nas atividades desenvolvidas, ressaltando a importância da atuação da fonoaudiologia no âmbito da saúde coletiva e promoção de saúde.

IX - REFERENCIAS

- 1-Lipay. M. S; Almeida. E.C, A fonoaudiologia e sua inserção na saúde publica. Rev .Cienc.Med.,Campinas,16(1)31-41,Jan/fev,2007
- 2- Aimard. P. O surgimento da linguagem na criança. 1998, Artmed, Porto Alegre. 192fls.
- 3-César.A.E.M; Maksud.S.S; Caracterização da demanda de fonoaudiologia no serviço publico municipal de Ribeirão das Neves - MG.Rev.Cefac,São Paulo, v.9,n.1,133-8,Jan/mar,2007.
- 4-Freire.R.M. Fonoaudiologia em saúde publica .Rev.saude Publ.,São Paulo,26(3):179-84,1992.
- 5-Souza.R.P.F; Cunha.D.A ;Silva. H. J ; Fonoaudiologia: a inserção da área de linguagem no sistema único de saúde. Rev.Cefac, São Paulo,v.7,n.4,426-32,out/dez,2005.
- 6-Pereira. M. T. J. G. Fonoaudiologia: uma vivência em saúde pública. Monografia Cefac. São Paulo, 1999.
- 7-Moreira .M.D; Mota.H.B.Os caminhos da fonoaudiologia no sistema único de saúde-SUS.Rev.Cefac.11(3):516-521.jul/set,2009.
- 8- Penteado. R.Z; Servilha. E.A.M. Fonoaudiologia em saúde publica /coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde. Distúrbios da comunicação , São Paulo,16(1):107-116,abril,2004.
- 9-Lemos.M; Bazzo.L.M.F. Formação do fonoaudiólogo no município de Salvador e consolidação do SUS. Ciência & saúde coletiva, 15(5): 2563-2568, 2010.
- 10- Lagrota. M. G. M; César. C. P.H.A.R. A fonoaudiologia nas instituições. 1997, Lovise, São Paulo. 205 fls.
- 11-Valente. P; Di Ninno.C.Q.M.S; Avellar.R.D; Carvente.V.M . Atuação fonoaudiológica em creche de Belo Horizonte: relato de experiência Rev. Cefac, São Paulo,v.8,n.2,240-3,abr/jun,2006.
- 12-Rapaport. A; Piccinini. C. A. O ingresso e adaptação de bebes e crianças pequenas à creche: alguns aspectos críticos. Psicol. Reflex. Crit. Vol.14. No. 1 Porto Alegre 2001.
- 13-Bitar.M. L; Latorre.M .R. D. O; Viude. A; Takahashi. L. N; Silva. V. P. P. Caracterização da saúde de crianças atendidas em creches e prevenção dos distúrbios de comunicação. Ver.saúde publica vol.28, no.1 São Paulo, fev.1994.
- 14- Maranhão. P.C.S; Pinto. S.M.P.C; Pedruzzi. C.M. Fonoaudiologia e educação infantil: uma parceria necessária . Rev. CEFAC vol.11 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2009 Epub Dec 12, 2008

15- Fonteles. I. B. A; Friedman. S; Cervellini. N. H. Fonoaudiologia: inserção em instituições educacionais de Salvador. *Distúrb comum*, São Paulo, 21(1):55-65, abril. 2009

16- Marchesan. I. Q. Fundamentos em Fonoaudiologia, aspectos clínicos na motricidade oral. 1998, Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro. 108fls.

17 Wolff. C. L.; Nazari. G. T. A importância da oralidade no processo de alfabetização. *Letronica* v.2 n.1, p.150-167, julho de 2009.